ANAIS
24º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
EDITORA FUNDARTE

A história da arte apropriada através da contemporaneidade e suas possibilidades na educação das artes visuais

Carin Cristina Dahmer[1]
carindahmer@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Meu interesse pela história da arte é fruto da minha formação, das minhas vivências dentro e fora da universidade, das escolhas que tomei e dos caminhos que percorri. Logo, procurei refletir sobre as relações e possibilidades da história da arte inserida no contexto educativo, pensando também nas experiências que tive como professora de artes, ao propor em momentos diferentes e em escolas diferentes, a realização do estágio supervisionado sob a figuração da história da arte entrelaçada aos processos contemporâneos, a arte contemporânea e as visualidades cotidianas que cercam o mundo escolar e os estudantes. A partir da vontade de entender como se pode trabalhar com a temática da história da arte, sem cair apenas nas rememorações, na narração factual, na apreciação da obra de arte, análise formal e estilística e na compreensão de contextos biográficos, questionamentos abordados por Erinaldo Nascimento, em busca dos resquícios do passado que nos reverberam. Assim procuro problematizar, em busca de uma outra possibilidade, uma outra história da arte. A imagem é fonte de problematizações, e de apropriações constantes, seja ela a obra de arte que hoje se encontra no museu ou que permanece anônima na rua. São os desdobramentos destas visualidades que podem oferecer caminhos para pensarmos uma educação das artes visuais partindo de questionamentos e problematizações acerca deste mundo potente e que se estabelece nas múltiplas possibilidades na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação em artes visuais; arte contemporânea; apropriações.

Ao trabalharmos no contexto escolar buscamos propor no ensino das artes a criação de pontes, elos entre as experiências sociais dos estudantes e as visualidades que se fazem presentes em seu universo. Partindo das visualidades podemos trazer elementos da história para problematizá-las, conectando contextos a fim de que se construam interpretações acerca do presente.

As visualidades que nos cercam são reflexos de nossas escolhas e vivências como sociedade, busco questionar e refletir sobre esta condição das “imagens do passado” que permeiam nosso universo, problematizando assim as visualidades do presente e suas relações com este passado, não na busca por uma origem, mas para “questionar a maneira como são interpretadas no passado e no presente”

[1] Graduanda em Artes Visuais – Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do grupo de pesquisa Projeto Artes Visuais e suas I/Mediações: Um estudo sobre a formação de artistas e professores de artes visuais como investigadores a partir da perspectiva da cultura visual e enfoque construcionista, desde 2013, grupo de pesquisa em processos investigativos e grupo de pesquisa em formação inicial de professores.

(NASCIMENTO, 2009, p. 46.)

Neste sentido Rosângela Miranda Cherem propõe uma reflexão acerca da imagem como um acontecimento, que não se preocupa com origens formais e estilísticas, mas sim com suas possibilidades e desdobramentos infinitos, que ultrapassam o tempo-espaço da própria história. A obra de arte é vista então como um território de “reconfigurações de detritos e a cintilância dos resíduos” (2009, p. 134), estes detritos são o arsenal do passado, escombros, sintomas que ainda cintilam de forma descontinua e potente sobre o nosso tempo.

A imagem pode ser vista por um viés não cronológico e histórico, mas como problematizadoras de suas recorrências, esquecimentos e rememorações, que são o próprio “acontecimento”. Os encontros com o passado são assim infinitos e reconfiguram-se em potencialidades futuras.

Recorrermos ao passado podemos abrir possibilidades de pensar o presente, como nos movemos e nossa interação com as imagens (NASCIMENTO, 2011). Segundo Nascimento, há a proposta de problematizarmos estas relações a partir de alguns questionamentos: como falar do passado sem ficar no passado? Como associar o passado da arte com o contexto atual e a vida dos educandos? Como persistem resquícios da história da arte nos dias atuais? (2009). Estes pontos buscam a integração do espaço educativo e seus conteúdos, da vida dos estudantes e suas interpretações, alavancando “possibilidades de identificar, desconstruir e reconstruir as visualidades” (NASCIMENTO, 2009, p. 45).

A fim de problematizar as reverberações imagéticas de tempos-espaço diversos, que se desdobram novamente neste presente, busco vincular o conceito de apropriação como a ação de recombinar elementos de determinadas obras de arte em um “desvio”, já que vemos a imagem como acontecimento, não única ou original, e que carregará em si novas comparações, agrupamentos e classificações; ampliando combinações e explorando novos ângulos, fragmentos, isolando e recombinando detalhes, metamorfoseando a materialidade artística. (CHEREM, 2009).

Assim estas apropriações da arte reconfiguram-se em imagens como desdobramentos e possibilidades, um “território dos atravessamentos infinitos” (CHEREM, 2009, p.152), que são a precipitação eficaz do momento, um

acontecimento, uma experiência em constante movimento, que “opera nas brechas e fendas, fragmentos e descontinuidades.” (CHEREM, 2009, p. 155.) São estas brechas e caminhos que permitem que a educação das artes visuais perpasse questões do nosso presente, mesmo que resgate as imagens do passado. Ao problematizarmos as visualidades multiplicamos as possibilidades para pensarmos o mundo contemporâneo e nossas vivências.

Referências

CHEREM, Rosângela Miranda. Imagem – acontecimento. In: *Linhas cruzadas*: artes visuais em debate / organização: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, Sandra Makowiecky – Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2009.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves. Representações da morte para aproximar a escola da vida: uma experiência com a cultura visual no ensino básico. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.) *Educação na cultural visual*: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2009.